

PARA UMA PAUSA INACIANA

Meu Pai trabalha sempre

"Não temos em nossas mãos a solução para todos os problemas do mundo, mas diante dos problemas do mundo temos nossas mãos" (Autor Desconhecido)

Hoje, queremos lhe propor um exercício que tem relação direta com a experiência que temos vivido de trabalhar remotamente, de guardar o recolhimento e de, agora, poder entrar de recesso.

Esse tempo em que agora entraremos pelas próximas duas semanas, será um tempo propício à revisão do nosso agir e de tomada de consciência de nós mesmos.

Descansemos, nos preparamo para a nova escola que precisaremos ousar, para o novo normal que está para chegar.

Para sua motivação, veja essa pérola que encontramos no livro do Eclesiastes:

"Vai, come teu pão com alegria e bebe teu vinho com bom coração, pois tuas ações já foram há muito aprovadas por Deus. Sejam sempre brancas tuas vestes e perfumada tua fronte. Goza a vida em companhia da mulher que Deus te deu, em todos os dias de tua existência precária, porque é Deus quem te dá, sob o sol, todos os teus dias vãos. Pois esta é a parte que te cabe na vida, e no trabalho com o qual te afadigas sob o sol. Tudo o que tua mão encontra para fazer, faze-o com tuas próprias forças, pois não haverá atividade, nem avaliação, nem ciência, nem sabedoria, no Sheol, para onde irás." (Ecl 9,7-10)

1.SITUAR-ME



Busco um local onde posso estar recolhido e sentir-me confortável...

O lugar e a posição são importantes para minha concentração.

Observo com atenção o tempo determinado.

Suscito em mim o desejo de encontrar-me com o Senhor.

2.PREPARAR-ME



Faço silêncio exterior e interior. Respiro lentamente e suavemente, várias vezes. Observo a beleza e o ambiente ao meu redor.

Fecho meus olhos. Tomo consciência de que estou na presença do Senhor. Peço ao Senhor que meus desejos, pensamentos e sentimentos estejam unicamente voltados para seu louvor e serviço.

3.ENTREGAR-ME



Tomo, sem pressa, o texto proposto ao lado. Leio-o devagar, saboreando as palavras que mais me tocam.

Imagino as cenas se passando à minha frente.

Reflito por que essa frase, palavra, ideia, imagem me chama a atenção.

Busco identificar-me com a história, o texto, frases, pessoas.

4.DIALOGAR



Converso com Deus como um amigo: falo, escuto, admiro, encanto, peço, ouço, pergunto, silencio.

Deixo fluírem os sentimentos próprios da oração.

Recordo da minha vida e do meu modo de agir, procurando enxergar o que o Senhor está me mostrando, em que posso ser melhor, qual é seu chamado para mim.

Agradeço ao Senhor por acolher-me nesse encontro. Recito orações devocionais (Pai Nossa... Ave Maria... Glória ao Pai...).

5.REVISAR

Silenciosamente, desloco-me para outro lugar reservado e recordo esse meu encontro com o Senhor e registro como foi.

Anoto o mais importante nesse tempo de oração: partes do texto, palavras, imagens, recordações, sentimentos de consolação ou desolação, pensamentos, apelos, descobertas...

Guardo comigo esse registro para retomar oportunamente e constituir a memória de minha caminhada na busca do Senhor e na procura de sua vontade para a minha vida.

.....

Uma pessoa deve identificar-se com aquilo que faz. Não devemos considerar as coisas que fazemos como se fossem estranhas, como algo fora de nós que nos agrada ou desagrada, que nos atrai ou nos causa repulsa. Podemos considerar nossa atividade como uma **extensão de nós mesmos**, de nossa mão, de nossa mente e coração.

Não é isso que dizemos do pincel usado pelo pintor e do cinzel empregado pelo escultor? São instrumentos valiosos, que se encaixam nas mãos do artista e obedecem à sua imaginação, quase como se fossem partes de seu próprio corpo. **E aí nasce a obra de arte.** Todo trabalho é nobre, seja ele o de cinzelar estátuas, seja o de esfregar o chão. Todo instrumento é digno.

Todo objeto é extensão de nós mesmos.

A alegria do trabalho está no fato de perceber o sentido e a intenção presentes nele. Com que intenção faço isso? Para quê? Para quem? O que importa é a atitude. E a atitude que ajuda e que salva é fazer o que precisa ser feito, com entrega sincera àquilo que se faz. A identificação com aquilo que fazemos é o **caminho para a paz interior**.

Santo Inácio, nos Exercícios Espirituais número 236, nos pede para considerar como Deus trabalha por nós, preparando pessoalmente todos os dons. A presença de Deus é ativa:

- tudo está sendo construído e reconstruído por Ele
- Ele é a força inesgotável de onde brota todo o trabalho do mundo
- Deus continua fazendo tudo novo, todo tempo

De nossa parte, devemos considerar como necessitamos trabalhar a serviço do Senhor, para sua maior glória. O lugar teológico da presença de Deus é a ação com amor. O trabalho é a colaboração da pessoa ao Deus trabalhador, saber que sempre se pode fazer algo melhor. Dar sentido de amor e profundidade às nossas atividades. Amor que se converte em serviço e um serviço que se faz com amor; amor em serviço. O serviço não é mais que o amor criativo, amar é servir, *trabalhar. Trabalhar com a mesma intenção de Deus*

Trabalhar com Deus na mesma direção

Num mundo em que nem todos são capazes de destacadas façanhas ou de alcançar sucessos, Deus nos deu a aptidão de encontrar a grandeza no dia-a-dia. Temos apenas que ser sábios o bastante para que possamos reconhecer o milagre no ritmo da vida.

Texto Bíblico Mt 20, 1-16

O Reino dos Céus é como o proprietário que saiu de madrugada para contratar trabalhadores para a sua vinha. Combinou com os trabalhadores a diária e os mandou para a vinha. Em plena manhã, saiu de novo, viu outros que estavam na praça, desocupados, e lhes disse: ‘Ide também vós para a minha vinha! Eu pagarei o que for justo’. E eles foram. Ao meio- dia e em plena tarde, ele saiu novamente e fez a mesma coisa. Saindo outra vez pelo fim da tarde, encontrou outros que estavam na praça e lhes disse: ‘Por que estais aí o dia inteiro desocupados? Eles responderam: ‘Porque ninguém nos contratou’. E ele lhes disse: ‘Ide vós também para a minha vinha’. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao administrador: ‘Chama os trabalhadores e faze o pagamento, começando pelos últimos até os primeiros!’ Vieram os que tinham sido contratados no final da tarde, cada qual recebendo a diária. Em seguida vieram os que foram contratados primeiro, pensando que iam receber mais. Porém, cada um deles também recebeu apenas a diária. Ao receberem o pagamento, começaram a murmurar contra o proprietário: ‘Estes últimos trabalharam uma hora só, e tu os igualaste a nós, que suportamos o peso do dia e o calor ardente’. Então, ele respondeu a um deles: ‘Companheiro, não estou sendo injusto contigo. Não combinamos a diária? Toma o que é teu e vai! Eu quero dar a este último o mesmo que dei a ti. Acaso não tenho o direito de fazer o que quero com aquilo que me pertence? Ou estás com inveja porque estou sendo bom?’ Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos’.

O modo de Deus agir é surpreendente.

A Liberdade e a Bondade do agir de Deus em nossas vidas é de dar perplexidade.

Olhe para isso em sua vida e veja o quanto Deus tem sido Bondade, Liberdade e Generosidade em você.

Desenvolva em você um coração agradecido por isso.

Sinta em você o que pode aprender e saborear na história de hoje.

Adaptado de: <https://magisbrasil.com/reflexoesinacianas86-20200415>